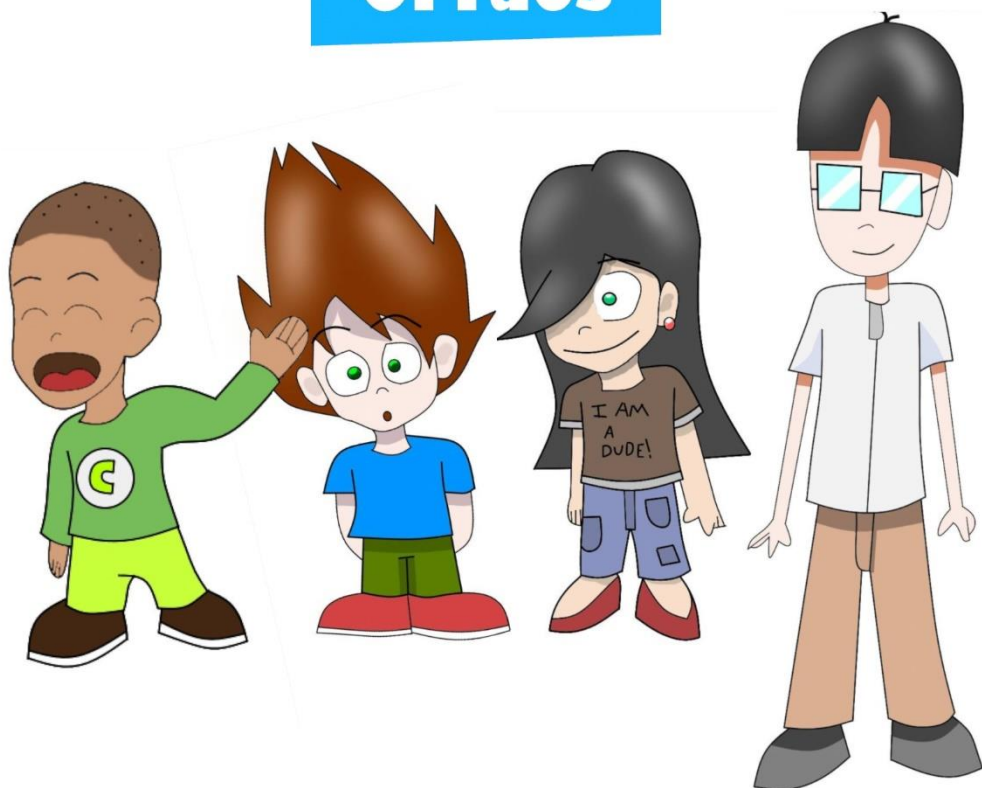
DIVAN eBooks

# Calvin e Margô

## Órfãos

Divan Braga

# Calvin e Margô

DIVAN eBooks

# Calvin e Margô

Divan Braga

## Não perca nada! Leia as notas de rodapé!

Quando você ver um pequeno número ao lado de uma palavra, isso significa que há uma **nota de rodapé** na parte inferior da folha, e esta se refere à palavra marcada.

As notas de rodapé servem para dar mais informações sobre algo, portanto é importante que você as leia! Veja um exemplo.[1]

[1] *Viu? É bem simples, não é mesmo?*

## Estamos quase lá...!

Antes que você comece a leitura, eu gostaria de lhe elogiar por ter escolhido este livro. Aliás, boa opção!

Não se esqueça de dar uma olhada no livro seguinte: *Calvin e Margô 2: Gêmeos*. Além disso, quero desejar uma boa leitura a você, leitor. Esteja ligado na narrativa e leia as notas de rodapé (sim, é muito importante que você leia as notas de rodapé).

Vou colocar uma palavra que pareça minha rubrica no fim desta página, pra você pensar que eu assinei este livro.

Autor

*Divan Braga*

Ah, você também parou pra ler essa parte? Parabéns, isso quer dizer que você não quer perder nada da narrativa. E isso é algo que eu aprecio bastante em um leitor.

Mas vou parar de pegar no seu pé e vou deixar que você comece a leitura definitivamente.

Muito bem... Boa leitura!

# Capítulo 1

## CALVIN GOSTAVA DE DORMIR

Calvin estava sonhando com comida, como fazia todos os dias. Bolos, pastéis e doces, dos melhores sabores. Mas de repente, o despertador tocou e o acordou.

Era segunda-feira. Calvin tinha que ir à escola. O final de semana já havia acabado, e durara pouco!

Ele ainda estava com sono, então desligou o despertador e voltou a dormir. Mas não pôde dormir por muito tempo, pois sua mãe Marta gritou seu nome lá da sala[2]:

---

[2] *Marta precisava acordá-lo sempre, pois Calvin amava dormir.*

- CAAALVIN!

Calvin acordou com os olhos vermelhos, levantou-se e desceu as escadas, carregando seu cobertor. Por que ele tinha que acordar tão cedo, todos os dias? Não queria ir à escola!

Calvin é um garoto divertido, porém mal humorado. Ele estuda na Escola Perdição, mas não gosta de ir à escola nem nada relacionado a isso. Sua única paixão é a comida.

Marta passou por ele em seu caminho para a cozinha e disse:

- Bom dia, dorminhoco!

- O que há de bom?! - retrucou Calvin.

- Nossa. Acordou de mal humor hoje? - perguntou Marta.

- Hoje e sempre! - disse Calvin, enquanto sentava à mesa.

Ele se cobriu com o cobertor e voltou a dormir, ainda na mesa. Marta voltou e o acordou outra vez:

- Vá tomar banho, se não você vai se atrasar pra escola.

Calvin levantou os braços e disse:

- Eu não quero tomar banho! E não quero ir à escola!

Marta teve que levantá-lo e levá-lo à banheira. Calvin fingiu que estava se afogando, mas ela não acreditou. Quando saiu, Marta quis ajudá-lo a se vestir, mas ele recusou.

"Já sou grande o suficiente. Eu sei me vestir sozinho!", Calvin pensou, enquanto se arrumava para ir à escola. Mas ele acabou vestindo a camisa ao contrário e teve que pedir a ajuda de Marta mais uma vez.

Marta é a mãe de Calvin. Ela é uma mulher que se esforça para cuidar de quem ama, e o que mais gosta de fazer é ler.

Então chegou a hora do café-da-manhã, que era uma das coisas que Calvin mais gostava. Porém, nesse dia foi diferente.

Quando ele já estava preparado para comer, Marta colocou o prato sobre a mesa, mas no prato havia uma comida que ele nunca tinha visto antes. Era verde e parecia uma pequena árvore.

- O que é isso? - perguntou Calvin.

- Brócolis - respondeu Marta.

- Brócolis? Eca! - disse Calvin. - Eu não como comida saudável!

- Por isso mesmo eu decidi que, de agora em diante, nós vamos começar a comer apenas alimentos saudáveis - disse Marta.

- A senhora está tentando me matar de fome?! - disse Calvin, depois foi a seu quarto, pegou sua mochila e foi à escola, que se chamava Perdição.

- Até mais! - disse ele, enquanto passava por Marta, na sala de estar.

No caminho à escola, Calvin chutava todos os objetos que via pela frente. Ele estava zangado, pois queria ter ficado em casa, dormindo e sonhando com comidas saborosas. Ou *comendo* estas comidas saborosas, mesmo que fosse acordado[3].

De repente, Calvin teve a sensação de que estava sendo seguido. Ele olhou para trás e viu uma pessoa com uma roupa esquisita. E a pessoa, quando percebeu que ele estava olhando, rapidamente se escondeu atrás de uma caixa de lixo.

Calvin não entendeu de primeira, apenas continuou seu caminho até a escola. Ele não estava mais zangado,

[3] *O que mais deixava Calvin indignado era o fato de que Marta comprara brócolis para o café-da-manhã, sendo que ele odiava comidas saudáveis.*

mas mesmo assim, continuou chutando os objetos que via pelo caminho.

# Capítulo 2

## NA ESCOLA...

Calvin chegou na Escola Perdição mais tarde do que deveria. Estava dez minutos atrasado. Ele entrou na sala já sabendo o que iria acontecer, pois segunda-feira era o dia da aula do professor Mall Vado.

Quando Calvin entrou, o professor Mall Vado já foi logo comentando:

- Calvin, você chegou atrasado outra vez! Fique de castigo no canto da sala, depois faça cento e cinquenta polichinelos!

- Mas desta vez eu tenho uma explicação. Eu me atrasei porque perdi o ônibus! - disse Calvin.

Mas o professor não quis saber:
- Não quero saber!

O professor Mall sempre foi um homem cruel, pois odeia crianças e não gosta de seus alunos. Por isso, ele sempre dá notas baixas aos garotos da Escola Perdição, e o pior é que alguns nem são alunos dele. Ele veio de uma família chamada Valdo, por isso seu nome completo é Mall Vado

Calvin ficou de castigo no canto da sala por quinze minutos, depois pulou cento e cinquenta polichinelos e voltou para sua carteira. Mas ficou zangado e decidiu se vingar, portanto, bolou um plano.

Calvin pegou uma folha de papel e nela escreveu:

EU SOU UM PÉSSIMO PROFESSOR
Assinado: Calvin Manteiga

Depois, colou a folha atrás das costas do professor Mall.

Toda a classe caiu em gargalhadas, e só o professor Mall não entendia por quê.

- Do que vocês estão sorrindo, suas pestinhas? - perguntou o professor Mall.

Então um garoto chamado Toni Pêra ficou de pé.

Toni Pêra é o único aluno exemplar de toda a Escola Perdição. Ele é esperto e inteligente, e sempre tira notas altas. Além disso, Toni sempre diz a verdade. É por isso que todos os professores gostam muito dele, pois, quando alguém faz alguma travessura, Toni sempre vai até a secretaria e conta tudo.

Quando o professor Mall viu Toni Pêra de pé, deu um sorriso enorme, de orelha a orelha, e perguntou:

- Toni...! Você deseja falar alguma coisa? Quer dizer por que todos estão rindo de mim?

Calvin olhou para Toni Pêra com um olhar de raiva, querendo dizer que, se Toni falasse alguma coisa sobre ele, os dois iriam ter uma "conversinha" depois da aula.

A classe inteira ficou em silêncio, querendo ver se Toni iria contar ou não. Todos ouviram um toque de suspense.

Toni Pêra respirou fundo e disse:

- Um aluno colou uma folha de papel nas suas costas, professor Mall. Foi o Calvin!!

O professor Mall tirou a folha de suas costas e a amassou, com raiva.

- Calvin?! - disse ele. - É claro, só poderia ter sido você!

O professor Mall estava com tanta raiva que seu rosto ficou vermelho, e começou a sair fumaça de sua cabeça. Ele colocou Calvin de suspensão por duzentos e trinta dias.

- Não volte aqui enquanto sua suspensão não tiver acabado! - disse o professor Mall Vado, enquanto Calvin saía da escola zangado.

Mas, antes de ir, Calvin foi até Toni Pêra e disse:

- Você vai se ver comigo!

- M-mas por quê? - perguntou Toni Pêra, nervoso[4].

- Você sabe muito bem! - disse Calvin, e seguiu seu caminho.

Calvin estava voltando para casa mais cedo naquele dia, pois havia sido expulso da escola por duzentos e quarenta dias. Ele estava zangado, chutando tudo que via pela frente.

Mais uma vez, Calvin percebeu que havia alguém atrás dele. Era a mesma pessoa, vestida com a mesma roupa esquisita. Mas, assim como ocorrera mais cedo, Calvin não se importou. Apenas seguiu seu caminho, chutando as coisas que via no caminho. O problema foi

[4] *Toni Pêra só sabia fazer seu dever, mesmo que isso significasse que teria que entregar seus colegas de classe. Era por isso que ninguém gostava dele.*

quando ele chegou perto de uma pedra grande e chutou-a. Seu pé começou a doer, e ele caiu no chão, em lágrimas.

A pessoa que estava atrás dele chegou mais perto. Imediatamente, Calvin parou de chorar e se levantou ligeiro.

- Quem é você? - perguntou ele.

A pessoa estava com uma roupa de ninja, toda escura. E usava luvas e botas pretas.

- Siga-me - disse a pessoa. Sua voz estava abafada por causa da roupa, que cobria sua boca.

Então Calvin a seguiu. Eles caminharam por algum tempo, até que chegaram a uma enorme árvore, que ficava em um vasto campo. E encima da árvore, lá no topo, havia uma casa na árvore.

# Capítulo 3

## A CASA NA ÁRVORE DE MARGÔ

Havia vários retângulos de madeira pregados na árvore, formando uma escadinha por onde eles poderiam subir. A pessoa vestida de ninja subiu por essa escada, e Calvin a seguiu.

Calvin tinha medo de altura, mas tentou disfarçar ao máximo, para que a pessoa não percebesse. Quando chegaram lá encima, ele ficou olhando para baixo, para ver a que altura estavam, e assim ficou até que a pessoa vestida de ninja o puxou para dentro.

- Quem é você? - perguntou Calvin, pela segunda vez.

A pessoa com roupa de ninja tirou a máscara, revelando seu rosto. Era uma garota!

Ela sorriu para Calvin, e disse:

- Olá! Meu nome é Margô.

Margô é uma garota aventureira e feliz. Ela é a fundadora de seu próprio Clube e sonha em ler todos os livros do mundo e tornar-se uma cientista profissional.

Eles se cumprimentaram. Calvin ainda estava com um pouco de medo, mas se apresentou mesmo assim:

- Eu sou Calvin.

- Eu já sei como você se chama - disse Margô. - Na verdade, eu sei tudo sobre você.

- Mesmo? - perguntou Calvin. - Não é possível você saber tudo sobre mim.

- Claro que é possível! - disse Margô. - Eu sou uma ninja, posso fazer várias coisas que você nem imagina. Faço parte do Clube dos Ninjas Inteligentes, onde só aceitamos crianças com menos de dez anos.

- Quantas pessoas estão no Clube dos Ninjas Inteligentes? - perguntou Calvin.

- Por enquanto, só eu. - respondeu ela. - Mas em breve, estaremos tão cheios que mal poderemos caber aqui dentro.

Margô apontou para Calvin e perguntou, com voz autoritária:

- Quantos anos você tem?! Preciso saber se tem idade suficiente para entrar no Clube dos Ninjas Inteligentes.

- Mas eu não quero entrar em nenhum clube! - disse Calvin.

- Você não tem opção! - disse Margô. - A vida de todas as crianças desta cidade depende de você! Então... Qual a sua idade?

- Você não sabe tudo sobre mim? - perguntou Calvin. - Então por que precisa perguntar sobre a minha idade?

Margô olhou para os lados, pensando em uma resposta.[5]

- Hã... É que eu... quero saber se você não vai mentir pra mim. - disse ela. - Então responda!

- Eu tenho oito anos - respondeu Calvin.

- Oito? - perguntou Margô. - Hm... Deixe-me ver se você falou a verdade... – Ela tocou a testa com a ponta do dedo mindinho, como se estivesse meditando, e então declarou: - Falou a verdade! Agora podemos seguir em sua primeira missão.

Calvin foi até ela.

- E quantos anos *você* tem?

- Eu tenho oito anos! E, como já deixei bem claro, sou a fundadora do Clube dos Ninjas Inteligentes! Agora que você tem idade suficiente para entrar no Clube, eu posso te dar sua primeira missão - disse Margô, e depois foi até o canto da casa e pegou uma mochila que estava no chão.

---

[5] *Isso era o que Margô fazia quando estava desconfiada, ou quando estava inventando algo.*

Margô tirou alguns livros da mochila e os entregou a Calvin.

- Tome! Sua primeira missão é ler estes livros - disse Margô.

Calvin arregalou os olhos.

- O quê?! Você quer que eu leia?! Mas, eu não leio coisas - disse ele.

- O que você lê, então? - perguntou Margô.

- Nada - disse Calvin.

Margô ficou surpresa ao ouvir isso, depois franziu as sobrancelhas, estranhando.

- Mas, por que você não quer ler estes livros? Por acaso você tem algum compromisso mais tarde? - perguntou ela.

- É claro que sim. Eu tenho um compromisso com a cama! Vou dormir até não poder mais - disse Calvin, sorrindo.

Margô ficou a observá-lo calada, como se ele houvesse dito algo esquisito (ou como se houvesse algo esquisito no rosto dele, o que seria divertido). Depois perguntou:

- Você... tem uma cama?

- É claro que tenho! - disse Calvin, e acrescentou: - Você não tem?

Margô arregalou os olhos e respondeu ligeiro:

- Sim, é claro que tenho! ...Todo mundo tem.

Calvin estava cansado de ficar de pé, portanto sentou-se no chão mesmo.

- O que o Clube dos Ninjas Inteligentes faz? - perguntou ele.

- Nada, ué. É um Clube, não uma pessoa - respondeu Margô.

- Não seja tonta. Eu quero dizer "o que os membros do Clube fazem".

Margô pensou na resposta por muito tempo (como se estivesse inventando a resposta agora[6], então disse:

- Nós... lemos. ...Talvez, se você ler durante vinte e quatro horas por dia, durante dois mil quatrocentos e sessenta dias, você possa chegar bem perto do meu nível de inteligência.

- ...Só isso? - perguntou Calvin, e continuou: - Eu pensei que o Clube tivesse várias aventuras e fizesse coisas iradas. Assim seria bem mais interessante.

---

[6] *Ela realmente estava.*

- Agora que você mencionou, eu lembrei que o Clube dos Ninjas Inteligentes também tem várias aventuras - disse Margô.

- Nesse caso, eu quero entrar - disse Calvin.

- Você já entrou - disse Margô, e continuou: - Ah, e mais uma coisa... Hoje à noite, eu vou à sua casa para te dar mais instruções, então... deixe a janela do seu quarto aberta. Tudo bem?

- Hã... Tudo bem! - disse Calvin, indiferente.

Depois disso, eles continuaram conversando sobre qualquer coisa e Calvin foi para casa.

# Capítulo 4

## PEQUENOS NINJAS

A noite chegou rapidamente, porque Calvin não fez nada durante o resto do dia. Após o jantar (que estava delicioso), ele havia esquecido tudo que Margô lhe dissera. Não lembrou de deixar a janela aberta, pelo contrário, foi direto a seu quarto, bocejando e gritando:

- Boa noite, mamãe!

- Boa noite, Calvin! - gritou Marta, que nesse momento estava na sala de estar, assistindo tv.

Calvin se jogou na cama e caiu no sono em menos de dois minutos.

Quando Margô chegou, percebeu que a janela não estava aberta, portanto ficou a lançar pedrinhas na janela.

"Por que ele não deixou a janela aberta?", pensou ela, “Será que ele esqueceu? Que garoto preguiçoso!”

Então ela pegou algumas pedrinhas e as atirou à janela, para que Calvin escutasse o barulho e acordasse. E funcionou!

Calvin acordou, esfregando os olhos.

- Como é bom dormir! - disse ele, ainda bocejando, e então percebeu que alguém estava lançando pedrinhas à janela e foi até lá.

Ele abriu a janela, para ver quem estava jogando pedrinhas, mas Margô não o viu e acabou atirando uma pedra na sua cara.

- Au! - fez Calvin, com a mão no nariz.

- Desculpe! - sussurrou Margô, entrando no quarto dele pela janela.

Margô estava usando roupa de ninja outra vez. Ela gostava de fazer isso, especialmente porque isso a fazia sentir que realmente estava em uma aventura.

- Por que você não deixou a janela aberta? - perguntou ela.

- Desculpe, eu esqueci completamente - disse Calvin, ainda esfregando o nariz, embora não estivesse mais doendo como antes.

- Tudo bem - disse Margô.

Ela deu uma volta, observando boquiaberta o quarto de Calvin e todas as decorações que havia ali[7].

- Nossa! Seu quarto é irado! - disse ela.

- Obrigado - disse Calvin, sem entender exatamente por que ela gostara de um lugar tão simples.

Margô retirou a mochila das costas, e da mochila retirou um papel enrolado.

- O que é isso? - perguntou Calvin.

- Isto é um mapa - disse Margô.

- O mapa da cidade? - perguntou Calvin, curioso.

---

[7] *Na verdade, Calvin não havia colocado muitas decorações em seu quarto, porque era um compartimento simples e pequeno. A única coisa que havia de interessante ali era um balde vazio que Calvin havia pendurado no teto quando estava brincando sozinho de festa. O balde iria servir como lustre, pelo menos na mente dele. No dia seguinte, Calvin não conseguiu retirar o "lustre" e decidiu deixar ali mesmo, como uma decoração.*

- Exato! Nós vamos escolher um ponto de encontro, um lugar onde o Clube vai se encontrar sempre. E, para isso, vamos precisar deste mapa. Venha!

Eles se agacharam no chão e desenrolaram o papel. Margô acendeu uma lanterna para que pudessem ver o mapa com precisão, então ficou a observá-lo cuidadosamente, para escolher um local. Até que Calvin disse:

- Isto não é um mapa, é apenas o desenho de uma casa.

Margô não deu atenção ao que ele disse, apenas continuou a observar o "mapa", e enfim apontou o desenho da casa com o dedo indicador:

- Esta casa parece um bom local para nós nos encontrarmos – disse ela, e continuou a falar: - É uma casa abandonada, que fica no Bairro dos Pobres, entre a Rua das Palmeiras Cortadas e a Rua dos Cabelos Caídos.

- Então vai ser lá que nós vamos nos encontrar, de agora em diante? - perguntou Calvin.

- Sim. Vamos escolher um dia para nós nos encontrarmos - respondeu Margô.

- Por mim, pode ser qualquer dia - disse Calvin, e acrescentou: - Só não pode ser quando eu estou na escola, é claro.

E, mais uma vez, Margô ficou a observá-lo, como se ele tivesse dito algo esquisito. E perguntou:

- ...Você vai à escola?

- É claro que eu vou à escola! Todas as crianças devem ir. Pelo menos, é o que minha mãe diz! Mas, no momento, eu não estou indo, porque eu fui expulso por duzentos e cinquenta dias. ...Por que a pergunta? Você também vai à escola, certo? - perguntou Calvin.

- É claro que vou! – disse Margô.

- Mesmo? Onde você estuda? – perguntou Calvin.

Margô gaguejou:

- E-eu estudo... em uma escola chamada... "Proclastinandófia".

- Não existe nenhuma escola chamada Proclastinandófia! – retrucou Calvin.

- É claro que existe! Você nunca viu? É uma das escolas mais famosas do mundo – disse Margô.

- Nossa! - disse Calvin, e adicionou: - Você pode me levar até lá algum dia?

- É claro! Algum dia, quem sabe... – disse Margô. – Mas... e você? Onde você estuda?

Calvin respondeu:

- Em uma escola chamada "Perdição". Você conhece?

- Fica perto da Padaria do Pão de Anteontem? – perguntou Margô.

- Sim! Essa mesma! – disse Calvin.

A conversa seguiu por horas e horas.

Com isso, estava tudo resolvido. O Clube dos Ninjas Inteligentes agora tinha um local de encontro, e este local era a casa abandonada. Após concluírem os planos, Calvin e Margô se puseram a conversar sobre diversos assuntos.

A noite foi divertida, e a certo ponto, Marta foi até a cozinha para comer um sanduíche e acabou escutando os dois garotos conversarem dentro do quarto. Ela entrou, e Margô teve que se esconder embaixo da cama para que Marta não a visse.

- Com quem você está falando? - perguntou Marta.

- Com ninguém - respondeu Calvin.

- Mas eu ouvi uma voz - disse Marta.

- Era eu - explicou Calvin.

- Mas era uma voz feminina - insistiu Marta.

- Também era eu - mentiu Calvin, e continuou: - É que eu estou treinando para um trabalho da escola, onde eu vou atuar como uma garota, Chapeuzinho Vermelho.

- Entendi... - disse Marta, e saiu, desejando boa noite.

Margô pôde então sair de onde estava, e ela e Calvin continuaram a conversa até altas horas[8].

[8] *Na verdade, Margô teve que ir embora às oito e meia. Para eles, isso era bem tarde.*

# Capítulo 5

## UM INCIDENTE NA ESCOLA

No dia seguinte, Calvin acordou animado. Claro que dormir ainda era muito bom, mas ele estava animado por fazer parte de um Clube. Talvez, se ele e Margô se esforçassem, o Clube dos Ninjas Inteligentes chegasse a ser o maior e melhor Clube de toda a cidade[9].

---

[9] *Calvin não conhecia nenhum outro clube além do Clube dos Ninjas Inteligentes, mas ele imaginava que deviam haver muitos clubes escondidos, assim como o deles. Talvez existisse algum que fosse chamado de "Clube dos Ninjas Burros" ou "Clube dos Ninjas Solitários".*

Calvin levantou desejando um bom dia para Marta, que se impressionou com sua atitude, e também porque ela não precisou ir acordá-lo neste dia.

- Vejo que alguém acordou de bom humor hoje! - comentou Marta.

- Hoje e sempre! – disse Calvin.

E Marta estranhou.

“Será mesmo o meu filho que está aqui?”, pensou ela. “Talvez seja um extraterrestre, que abduziu o verdadeiro Calvin e se transformou em um clone dele...”

Calvin se arrumou e foi à escola, mas dessa vez ele não perdeu o ônibus. O único problema era que ele esquecera que havia sido expulso por duzentos e sessenta dias. Mas Calvin teve sorte, pois terça-feira era o dia da aula da professora Daisy Winters.

Daisy Winters é a professora mais querida de toda a escola. Ela é carismática, legal e gosta de ajudar as pessoas, principalmente seus alunos. Todos ficam felizes quando chega o dia de sua aula.

A aula passou rapidamente, e Daisy saiu da sala desejando um bom dia a todos. E, no instante que ela pisou fora da sala de aula, todos os alunos começaram a fazer bagunça e a conversar[10].

Calvin foi até um garoto chamado Cebola e perguntou qual seria a próxima aula, e o garoto respondeu:

- Geografia.

Calvin desmaiou, porque nesse momento ele lembrou que o professor de Geografia era Mall Vado, e que Mall Vado tinha lhe expulsado por duzentos e setenta dias. Portanto, se Mall Vado o visse agora, o castigo seria ainda pior.

Calvin pegou suas coisas (um lápis e uma caneta, que era tudo que ele levava para a escola) e se preparou para escapar antes que Mall Vado entrasse na sala de aula. Mas já era tarde demais: Mall Vado já estava entrando, então Calvin desmaiou outra vez.

---

[10] *Como você já deve saber, todos os alunos amavam as aulas da professora Daisy Winters. Por isso, nunca diziam uma palavra nem faziam nada que pudesse atrapalhá-la. Mas, depois que ela saía da sala de aula, eles voltavam a ser como antes: barulhentos e bagunceiros.*

Quando voltou à consciência, Calvin se agachou e saiu engatinhando por trás das carteiras escolares, para que Mall não o visse. E, após sair da sala, levantou-se e correu.

Quando já estava a ponto de chegar ao portão de entrada/saída, Calvin olhou para trás para ver se alguém o seguia, e acabou esbarrando em algo e caindo ao chão.

- AU! - fez Margô, que também caiu.

Calvin reconheceu a voz dela rapidamente, e perguntou:

- Margô?! O que você tá fazendo aqui?

Ela arregalou os olhos e começou a gaguejar:

- E-eu... vim aqui para... ver sua escola. Você me falou tanto dela que eu me interessei...

Calvin olhou para os lados, viu que não havia ninguém por perto, e sussurrou:

- Agora não é uma boa hora. Eu não deveria estar aqui, porque eu fui expulso por duzentos e oitenta dias. Venha, vamos para outro lugar!

Calvin puxou a mão dela, e os dois foram a um corredor da escola, que estava vazio. A primeira porta

do corredor tinha uma inscrição: LABORATÓRIO DE QUÍMICA.

- Este deve ser o Laboratório de Química - disse Calvin.

- Você é burro? - perguntou Margô, continuando: - É claro que é o Laboratório de Química, está escrito aqui, olhe.

- Eu não sou burro, apenas tenho preguiça de ler as coisas - explicou Calvin.

- Venha, vamos entrar. Se alguém nos vir aqui, podemos entrar em encrenca - disse Margô, puxando-o para dentro do Laboratório.

Ela queria ver o que havia dentro porque Margô gostava muito de qualquer coisa que envolvia o estudo de Química. Ela mesma se considerava uma pequena cientista, pois amava misturar coisas. Claro que, dependendo do que ela misturava, Margô poderia acabar sendo cozinheira em vez de cientista.

E ela não foi decepcionada, pois lá dentro havia vários instrumentos científicos e líquidos de várias cores, que a deixaram fascinada.

Nesse momento, na sala de aula, Toni Pêra sentiu vontade de ir ao banheiro. Então ficou de pé, levantou a mão e chamou:

- Professor Mall Vado.

- O QUE FOI?! - gritou Mall Vado, com raiva. Mas, quando ele percebeu que foi Toni Pêra quem o chamou, ficou calmo e perguntou outra vez: - O que foi, Toni? Você quer outro pirulito?

- Posso ir ao banheiro? - pediu Toni Pêra.

- É claro! Não precisava nem pedir.

Então o garoto chamado Cebola também levantou a mão e pediu:

- E eu? Posso ir tomar água?

Mas Mall Vado gritou:

- É CLARO QUE NÃO, CEBOLA! ABAIXE SUA MÃO E FAÇA SUA ATIVIDADE!

Toni Pêra saiu da sala de aula, em direção ao banheiro masculino. Mas, no caminho, teve que passar pelo Laboratório de Química. Com isso, ele acabou escutando Calvin e Margô conversarem lá dentro, e abriu a porta imediatamente.

Os três ficaram se olhando em silêncio por cinco segundos, até que Toni Pêra correu em direção à sala de aula. Ele estava indo contar ao professor Mall Vado que Calvin estava na escola![11]

Margô não conhecia Toni Pêra nem um pouco, mas foi inteligente o suficiente para supor que deveria ir atrás dele. Então ela e Calvin correram logo depois, tentando se esforçar ao máximo para alcançar Toni Pêra antes que ele chegasse à sala de aula. Mas não parecia que iriam conseguir.

Margô viu um extintor de incêndio na parede à direita, então pegou-o e ativou-o. O impulso fez com que ela fosse arremessada tão longe que acabou passando de Toni Pêra. A queda não doeu muito, pois ela não fora muito alto. Quando chegou ao chão, Margô esticou a perna, para que Toni Pêra caísse. E deu certo! Ele tropeçou e caiu, interrompendo a perseguição. A essa altura, eles já estavam tão perto da sala de aula que, se Toni Pêra tivesse caído um centímetro mais à frente,

---

[11] *As regras do professor Mall Vado eram bem claras em relação a isso. Quando ele expulsava um aluno, não queria que esse aluno pisasse na escola enquanto o período de suspensão não acabasse. Do contrário, ele enfiaria a cabeça do aluno na privada.*

o professor Mall Vado o teria visto, pois a porta estava aberta.

Calvin e Margô sabiam que, se eles liberassem Toni Pêra, este iria correndo contar a Mall Vado que Calvin estivera na escola. Portanto, eles simplesmente o amarraram e o trancaram no Laboratório de Química.

- Não se preocupe, algum dia alguém vai te encontrar aqui - disse Margô, antes de trancar a porta.

Calvin percebeu que não havia nenhuma maneira de fazer um ponto de encontro na escola, portanto o Clube dos Ninjas Inteligentes deveria se encontrar em outro lugar, e o lugar mais adequado no momento era a casa abandonada que Margô havia mencionado no dia anterior.

# Capítulo 6

## A CASA ABANDONADA

Calvin e Margô foram à casa abandonada que ficava entre a Rua das Palmeiras Cortadas e a Rua dos Cabelos Caídos. Não demorou muito para chegarem, especialmente porque pediram carona na metade do caminho.

A casa era pequena e baixa, e havia vários buracos no telhado. Parecia que iria desabar a qualquer momento, mas talvez eles pudessem dar um jeitinho e transformá-la na sede do Clube.

Margô tirou alguns objetos-ninja de sua mochila e se preparou para escalar e disse:

- Eu vou escalar a parede, subir ao telhado e entrar por um dos buracos.

Ela usou suas habilidades e conseguiu escalar a parede, alcançando o telhado, depois simplesmente se jogou por um dos buracos que havia no teto, com muita agilidade. Calvin entrou pela porta mesmo.

Uma vez dentro, eles analisaram o interior. A casa não era tão grande assim, mas Calvin e Margô acabaram se perdendo lá dentro, porque estava muito escuro. Pra falar a verdade, a casa tinha apenas um compartimento. Talvez fosse por isso que estava abandonada.

Não havia muitos móveis na casa abandonada. Os únicos móveis que havia lá eram uma mesa de madeira e cinco cadeiras de madeira, além de um colchão sujo. E é claro que todos estes móveis estavam em mal estado; afinal, as pessoas que abandonaram a casa levaram todos os móveis que ainda estavam bons.

- É aqui que nós vamos nos encontrar todos os dias, depois das aulas - disse Margô.

- Não é tão ruim quanto eu pensei que seria - disse Calvin.

Margô deu uma volta pela casa, observando as coisas, e parou quando chegou perto de Calvin, então perguntou:

- E então?

- E então o quê? - devolveu Calvin.

- Você leu os livros que eu te dei? - perguntou Margô.

- Não, não li - disse Calvin, de cabeça baixa.

- O quê?! Como assim "não leu"? Você só tinha uma missão! - disse Margô.

- Como você esperava que eu lesse todos aqueles livros em apenas um dia? Ou será que você esqueceu que me deu os livros ontem? - perguntou Calvin.

Margô franziu as sobrancelhas e olhou para os lados.

- Faz sentido... - disse ela, e continuou: - Então você leu apenas um pouco?

- Nem isso - disse Calvin.

Margô ficou zangada e determinou, de uma vez:

- Está decidido! Você é um garoto meio burrinho, e vai precisar de ajuda pra cumprir suas missões. Nada melhor do que a ajuda de uma garota esperta e bonita como eu, certo? - disse Margô.

- O que você quer dizer? - perguntou Calvin.

- Eu vou dormir na sua casa hoje à noite, assim nós vamos ficar mais próximos, e eu vou poder analisar seu comportamento mais de perto e ajudá-lo a cumprir suas missões - disse Margô, sorrindo.

Calvin não entendeu direito, então apenas fez sinal de legal e confirmou:

- Tudo bem, mas nós temos um problema... O Clube dos Ninjas Inteligentes é um Clube secreto. Isso quer dizer que minha mãe não pode saber disso? - perguntou Calvin.

Margô ficou parada, olhando para ele em silêncio.

- Você tem mãe?

- É claro que tenho! Você a viu ontem, quando foi ao meu quarto. Já esqueceu? - disse Calvin.

- É verdade... - disse Margô.

- Você também tem mãe, certo? - perguntou Calvin.

- Tá maluco? É claro que sim! - disse Margô, e adicionou: - Enfim, então está marcado. Vou dormir na sua casa hoje à noite.

- Certo - disse Calvin.

Após algumas horas, ele voltou para casa, mas dessa vez mais animado que das outras vezes. A vida

parecia mais divertida, agora que ele fazia parte de um Clube secreto.

# Capítulo 7

## DORMINDO JUNTOS

A noite chegou rapidamente, porque Calvin não fez muitas coisas pelo resto do dia. Ele se preparou para dormir, e desta vez lembrou-se de deixar a janela aberta. Seria burrice cometer o mesmo erro duas vezes.

Margô não demorou a chegar. Ela entrou pela janela com tanta habilidade que parecia que já estava acostumada a fazer isso.

Margô trazia um colchão enrolado nas costas, o qual Calvin ajudou a desenrolar e posicionar ao lado da cama. E ali ela se deitou.

Os dois conversaram bastante, tanto que Calvin acabou pegando no sono enquanto falava e não terminou a frase. Margô achou isso engraçado e ficou contando carneirinhos até dormir também.

De madrugada, quando Calvin já estava comendo o quinto pastel (em seus sonhos, é claro), Margô acordou, precisando ir ao banheiro.

- Psiu. Calvin! - chamou ela, baixinho.

Calvin acordou com olheiras, quase sem conseguir abrir os olhos, e demorou alguns minutos para perceber que ela estava lhe chamando.

- Preciso ir ao banheiro - sussurrou Margô.

- E por acaso você precisa da minha permissão? - disse Calvin.

- Preciso que você me acompanhe até lá. Primeiro porque eu não sei onde fica o banheiro, e segundo porque sua mãe pode me ver por aí - disse Margô.

- Você tem razão... Vamos lá - disse Calvin.

Os dois levantaram e desceram a escada na ponta dos pés, tendo cuidado para não fazer nenhum barulho. Calvin sabia que Marta ainda não estava dormir (ela costumava ir pra cama muito tarde), portanto eles tinham que tomar ainda mais cuidado.

Margô fez tudo que precisava, enquanto Calvin aguardava no corredor, então os dois se dirigiram de volta ao quarto. Mas, quando já estavam ao pé da escada, Marta apareceu do nada. Ela se dirigiu à cozinha para tomar um copo de água, mas parou quando avistou os dois parados, a ponto de subir a escada.

- Calvin, cuidado! Tem uma garota atrás de você! - disse Marta.

Ela pegou o primeiro objeto que viu pela frente (uma frigideira) e usou para se defender, caso Margô a atacasse.

É claro que Margô nunca atacaria ninguém assim do nada. Marta apenas achou que ela fosse uma intrusa e estivesse querendo sequestrar Calvin.

- Está tudo bem, mamãe! Foi eu que a convidei - disse Calvin.

- Você?! - perguntou Marta, para confirmar.

- Sim. Esta é a minha amiga Marta. Nós fazemos parte do Clube dos Ninjas Inteligentes - informou Calvin.

Marta ouviu bem as palavras dele, mas ainda não estava completamente convencida, pois poderia ser que

Margô fosse uma extraterrestre e houvesse hipnotizado Calvin[12]. Mas, após um momento, ele a convenceu, e ela baixou a frigideira que usava como escudo.

- Por que você não me avisou que iria trazer uma amiga sua para dormir aqui? - perguntou Marta.

Calvin pensou bem na resposta;

- É que... nós estamos em uma missão secreta. Não podemos contar pra ninguém que estamos aqui.

Margô apenas observava a conversa. Ela mesma estava bastante nervosa, pois pensara que Marta iria proibir Calvin de convidar amigos para passar a noite[13].

Mas nada do que Margô temia aconteceu. Marta simplesmente deu boa noite aos dois e saiu, sorrindo e comentando:

- Na próxima vez me avise, hein...

- Sim, mamãe - disse Calvin.

Margô começou a rir.

---

[12] *Marta queria ter certeza de que Calvin não estava em perigo, por isso considerou todas as possibilidades. Ela pensou, inclusive, que Margô poderia ser o próprio Calvin disfarçado.*

[13] *É claro que não se convida amigos para passar a noite sem antes avisar os pais. Mas Calvin fez isso porque fazia parte de sua missão, pois assim ele e Margô estariam mais próximos, e ela poderia auxiliá-lo em outras missões.*

- Do que você está rindo? - perguntou Calvin, já sabendo que ela estava rindo dele. Afinal, eles eram os únicos ali na sala de estar.

- Você chama sua mãe de "mamãe"? - perguntou Margô, gargalhando.

- É claro que não! Bom... Só algumas vezes - disse Calvin, zangado.

Margô não parou de rir. Eles voltaram para o quarto no andar de cima e se deitaram, cada um em seu lugar; mas ela só parou de rir quando caiu no sono, mas isso não a impediu de continuar dando algumas gargalhadas curtas, mesmo dormindo.

Calvin percebeu que o Clube dos Ninjas Inteligentes realmente tinha um futuro, e poderia chegar a ser o maior e mais divertido clube de todos[14]...

Mas, para isso, seria necessário que houvesse mais de duas pessoas no Clube. Até agora, apenas ele e Margô buscavam aventuras, e isso não era suficiente.

---

[14] *Calvin não conhecia nenhum outro Clube além do Clube dos Ninjas Inteligentes, e, algum tempo atrás, não conhecia nem mesmo este. A verdade é que existia outro Clube secreto, chamado de Clube dos Nerds, mas nós ainda vamos chegar lá.*

Foi aí que Calvin decidiu convidar mais pessoas pro Clube. No dia seguinte, começariam a fazer os papéis e desenhos para propagar o Clube dos Ninjas Inteligentes. Calvin pensou em acordar Margô para contar-lhe sua ideia, mas achou melhor deixar para avisá-la só no dia seguinte.

E Margô continuou rindo-dormindo.

# Capítulo 8

## O CLUBE CRESCE

Quando Margô acordou, Calvin já estava a seu lado, a observá-la, e ela levou um susto quando o viu.

- Vamos! Temos muita coisa pra fazer - disse Calvin.

- Vamos aonde? - perguntou Margô, esfregando os olhos, com sono.

- Nós temos que fazer desenhos e cartazes sobre o Clube, assim vamos poder convidar mais pessoas para nossas aventuras - explicou Calvin.

Margô achou a ideia muito boa. E lá foram eles, buscar papéis, gizes de cera e cola. Foram até escola de Calvin e pegaram tudo que precisavam. É claro que

fizeram isso sem ninguém ver. Eles correram com os objetos embaixo da camisa, deixando alguns cair no caminho.

Conseguiram tesoura e lápis-de-cor, e começaram a fazer desenhos e cartazes com frases e palavras chamativas. Recortaram outros de vários tamanhos, e coloriram os desenhos de diversas cores. Depois, saíram nas ruas, colando os papéis nas paredes e nos postes. A maioria dos papéis dizia "VOCÊ QUER APRENDER A LER E SE DIVERTIR EM VÁRIAS AVENTURAS?

Cebola tem sete anos. Ele é um garoto legal. É um dos melhores amigos de Calvin, e sempre está disposto a lhe ajudar. O único problema é que Cebola ainda não sabe ler.

ENTÃO VENHA PARA O CLUBE DOS NINJAS INTELIGENTES! NÓS ESTAMOS NA RUA TAL, NÚMERO 9."

Conforme os dias passavam, Calvin e Margô se encontravam na casa abandonada e esperavam alguém ir até eles, até que um dia, o garoto chamado Cebola foi até lá e bateu na porta.

Para entrar no Clube, Cebola teve apenas que preencher um formulário bem simples, que eu vou colocar aqui embaixo pra você dar uma olhada:

Qual seu nome completo?

Cebola Cebolinha Cebolão

Qual sua cor favorita?

Amarelo .

O que você espera encontrar no Clube dos Ninjas Inteligentes?

Qualquer coisa .

Você sabe ler?

Não .

Se você não sabe ler, então como está respondendo este questionário?

Não sei .

Cebola foi o único que entrou no Clube através dos cartazes, mas Calvin e Margô estavam felizes mesmo assim. Para eles, mais uma pessoa no Clube significava muito. Então fizeram uma festa de boas-vindas para Cebola, que gostou muito.

# Capítulo 9

## A PRIMEIRA AVENTURA

No dia seguinte, os garotos haviam marcado de se encontrar perto da escola às nove horas, para embarcar em sua primeira aventura.

Às nove e meia, Cebola ligou para eles e avisou que não iria poder ir, pois estava doente. Então Calvin e Margô foram sós.

Após alguns instantes, chegaram perto de uma construção grande, na qual havia uma placa imensa com a inscrição:

ORFANATO NATO

Cuidamos dos pestinhas por você

Foi aí que ela explicou tudo:

- Você está vendo aquela van ali, em frente ao orfanato? A sua missão é ir até lá e jogar um balde de tinta nela.

Margô retirou um pano que estava em um beco, e debaixo dele pegou uma lata de tinta que ela havia escondido ali.

Calvin não sabia por que tinha que fazer isso, mas aceitou. Ele foi até a van na ponta dos pés, enquanto Margô o observava de longe.

Calvin jogou o balde de tinta na direção da van, com toda sua força. O problema foi que ele não abriu o balde antes de jogar, então lá se foi o balde inteiro, em direção à van do orfanato. O balde bateu na parte de cima da van e abriu, espalhando tinta por todos os lados.

Com isso, Calvin tomou um banho de tinta, e ficou todo colorido[15].

Dois homens vestidos de branco saíram do orfanato, querendo saber o que havia acontecido. Um deles era gordo e bigodudo, o outro era magro e careca.

---

[15] *O balde que Margô dera a Calvin era um novo tipo de tinta, isto é, não era de uma cor só, mas sim de várias cores juntas que não se misturavam, apesar de ser um só líquido.*

- Ei! O que você está tentando fazer?! - perguntou um deles, zangado.

- Esses pestinhas estão tentando pintar a van outra vez! Já é a milésima vez que isso acontece! - disse o outro, mais calmo.

Os dois homens correram na direção de Calvin, que ficou apavorado e, sem saber o que fazer, desmaiou. Quando os homens o alcançaram, estranharam que ele não se movia:

- Garoto? Você está dormindo? Acorde!

- Venha, vamos levá-lo para a sala 17 - disse o homem bigodudo.

- Tudo bem - concordou o outro.

E lá foram eles, carregando Calvin nos ombros para levá-lo para uma das salas do orfanato. Margô viu tudo de longe, e pensou: "Essa não! Calvin foi capturado! Agora eu tenho que resgatá-lo...!"

Ela seguiu os dois homens de longe, para que eles não percebessem, e em um momento, acabou perdendo-os de vista e teve que encontrar a sala 17 por si só. De vez em quando, já dentro do orfanato, algum funcionário passava por ela, e Margô se escondia detrás

de alguma lixeira ou de um dos vasos que enfeitavam os corredores. E assim seguiu, até que chegou à sala 17.

Na porta da sala 17 havia vários avisos que diziam:

...E mais coisa do tipo.

- Pelo que eu os ouvi dizer, foi aqui que eles prenderam o Calvin - disse Margô, para si mesma[16].

Ela ignorou todos os avisos e tentou abrir a porta, mas não conseguiu. Estava trancada!

---

[16] *Não me pergunte como Margô conseguiu escutar o que o homem disse, se ela estava tão distante. Suas habilidades ninja vão além do meu conhecimento também, portanto nem eu mesmo sei do que ela é capaz!*

"Vou tentar falar com o Calvin!", pensou ela. Mas, para isso, precisava esperar que ele acordasse.

Quando Calvin acordou, ele não sabia que estava dentro da sala 17.

Era uma sala estreita, onde os homens do orfanato colocavam as crianças de castigo. Calvin não era do orfanato, mas eles decidiram colocá-lo de castigo mesmo assim.

"Onde estou?", pensou ele, sentindo os olhos pesados de sono[17]. Tentou sair, mas percebeu que a porta estava trancada. Então ouviu a voz de Margô do outro lado da porta:

- Psiu! Calvin! Você está aí?

---

[17] *Calvin estava com sono porque sua maneira de desmaiar é um pouco diferente de todo mundo. Para começar, ele não desmaia, apenas dorme. Sempre que ele fica com muito medo ou muito assustado, cai em um estado de sono profundo e começa a sonhar com coisas melhores. Por isso, quando ele acorda, continua com sono.*

- Margô? - respondeu ele. - Sim, estou aqui! Que lugar é este?

- Você está na sala 17, no Orfanato Nato. Aqueles homens te trouxeram aqui porque você estava querendo pintar a van - explicou Margô.

- Como eu vou sair daqui? - perguntou Calvin.

- Não se preocupe, eu vou te tirar daqui. Afaste-se da porta! - disse Margô.

Ela retirou uma bomba-ninja de sua mochila e a colou à porta com uma fita adesiva que ela também tirara da mochila. A bomba se fixou na porta e acendeu uma luz vermelha. Calvin, dentro da sala 17, se afastou da porta o máximo possível. Margô, no corredor do lado de fora da sala 17, também se afastou da porta, agachou-se e tapou o ouvido.

A bomba-ninja começou a piscar cada vez mais rápido, até que a porta se abriu.

- O que houve? Eu pensei que isso fosse explodir - perguntou Calvin.

- Explodir? - Margô repetiu, e começou a rir bastante.

- Do que você está rindo? - perguntou Calvin.

- Você acha que a bomba-ninja fosse explodir? O que acha que eu sou, algum tipo de terrorista?

Eles se abraçaram, e Calvin agradeceu por ela ter ido resgatá-lo. Mas, de repente, ouviram uma voz dizer:

- Ei, seus pestinhas! O que estão fazendo aqui outra vez?

Era o homem bigodudo, que corria na direção de Calvin e Margô.

- Como você conseguiu escapar? - perguntou o outro homem, olhando para Calvin. E, quando viu Margô, ele arregalou os olhos e disse: - Você é a garota que fugiu do orfanato! Nós procuramos por você há dias!

- É ela mesmo! - disse o bigodudo.

Calvin estranhou a conversa, mas não teve tempo de perguntar do que eles estavam falando, então simplesmente correu, e Margô o seguiu.

- Voltem aqui! - gritou o homem bigodudo.

Calvin e Margô o ignoraram e rapidamente passaram pelo portão principal. Dali, seguiram correndo em direção à casa abandonada. Calvin olhou para trás, e percebeu que os homens estavam correndo atrás deles.

- Estão se aproximando! - gritou ele.

Margô percebeu que os homens estavam muito próximos, e teve a ideia:

- Calvin, nós não podemos ir à casa abandonada, se não eles vão saber onde é o Clube! Temos que ir a outro lugar!

- Você tem razão! Vamos para a casa na árvore! - disse Calvin.

Ele e Margô mudaram seu percurso, agora iam em direção à casa na árvore. Os dois homens ainda os perseguiam, mas já estavam se cansando.

Quando Calvin e Margô chegaram à casa na árvore, subiram rapidamente, em uma velocidade que nem eles mesmos poderiam acreditar, e ali a perseguição acabou. O homem bigodudo não conseguiu subir, pois ele era muito pesado, mas o outro tentou e conseguiu.

Àquela altura, não foi difícil expulsar os homens, pois Calvin e Margô já estavam seguros na casa na árvore. Ela simplesmente tirou algumas pedrinhas da mochila e começaram a atirar nos homens.

Após algum tempo, os homens desistiram.

- Nós voltaremos! - disseram eles.

Mas não teria problema. Quando eles voltassem, Calvin e Margô não estariam mais ali. Estariam na casa abandonada, que era o local oficial do Clube.

# Capítulo 10

## OS SEGREDOS DE MARGÔ

Depois que os homens saíram, tanto Calvin quanto Margô precisaram de alguns minutos para recuperar o fôlego, pois a perseguição fora tão larga que não haviam tido tempo para respirar direito.

Após ter recuperado o fôlego, Calvin se pôs a pensar no que os homens haviam dito quando ainda estavam no orfanato. E isso parecia cada vez mais estranho, portanto, ele ficou de pé e foi perguntar a Margô, que estava descansando no canto da casa na árvore.

- Você está melhor?

- Sim, já descansei o suficiente - respondeu ela, sorrindo.

- Eu posso te perguntar uma coisa? - adiantou-se Calvin.

- Claro! - disse ela, calmamente.

- Por que os homens disseram que você fugiu do orfanato? - perguntou Calvin, indo direto ao ponto.

Margô arregalou os olhos, nervosa, então disse:

- Eu não ouvi ninguém dizer isso. Você deve estar inventando coisas. Tem certeza que não caiu e bateu a cabeça naquele corre-corre? - negou ela, gargalhando.

- Você ouviu sim, está apenas tentando disfarçar - disse Calvin.

- Tudo bem, é verdade - confessou Margô. Ela suspirou um pouco, então continuou: - Calvin, você é meu melhor amigo, então eu não posso mais esconder isso de você. Eu... não tenho pai nem mãe. Tudo que eu disse é mentira. Eu não vou à escola, não tenho amigos e... não sou um ninja de verdade.

Calvin ficou calado. Ele não sabia o que dizer, diante da revelação. Margô continuou:

- O Clube dos Ninjas Inteligentes não existe. Eu só inventei isso tudo pra ter um lugar pra dormir, porque

eu estive dormindo na casa abandonada todo esse tempo. E... é verdade o que eles disseram. Eu morava no orfanato, desde que me lembro. Mas fugi de lá, porque... porque lá eu era maltratada.

Calvin estava impressionado, diante de tudo que acabara de ouvir. Ele não fazia ideia de que ela estivesse mentindo todo o tempo, muito menos que fosse uma garota órfã que fugira do orfanato... Só havia uma coisa que ele já sabia desde o princípio que não era verdade:

- Então realmente não existe nenhuma escola chamada Proclastinandófia?

- Essa parte era verdade - disse Margô, e seguiu: - Eu só não estudo lá, nem em lugar nenhum[18].

Calvin sentiu como seria ruim estar no lugar dela, e até agora não sabia o que dizer, então simplesmente a abraçou.

- Se você precisar de algo, me peça, porque se estiver ao meu alcance, eu farei - disse ele.

- Obrigada - disse Margô.

---

[18] *Na verdade, as crianças do orfanato poderiam ser matriculadas nas escolas, mas Margô não queria voltar para o orfanato, então preferia ficar sem estudar.*

## Capítulo 11

### SERÁ VERDADE...?

Calvin passou muito tempo pensando no que Margô dissera. Ele jamais imaginaria que ela fosse maltratada em um lugar tão pacífico como o orfanato.

Calvin poderia ter entendido errado, pois sua mente era bem lenta, então ele decidiu confirmar com sua mãe Marta. E isso foi a primeira coisa que ele fez em seguida. Quando chegou em casa, Calvin se dirigiu à sala de jantar, onde Marta estava.

- Olá, mamãe! - cumprimentou ele.

- Oi, Calvin - disse Marta.

- Eu... posso te fazer uma pergunta? - questionou Calvin.

- É claro! Fique à vontade - disse Marta.

- ...É verdade que o orfanato maltrata as crianças?

Marta estranhou:

- O quê?! Quem te disse isso? É claro que não! Pelo contrário, o orfanato abriga e cuida muito bem de todas as crianças - explicou Marta.

Calvin ficou alegre e confuso ao mesmo tempo. Alegre porque isso queria dizer que Margô estava enganada a respeito de como as pessoas do orfanato tratavam as crianças, e nervoso porque Margô havia dito uma coisa e Marta havia dito outra.

Para refrescar, ele resolveu dar uma volta pelo bairro, tomar um pouco de ar.

Calvin estava caminhando pela rua, aproximando-se de um semáforo, quando avistou o homem do orfanato ao longe. Era um dos homens que queriam pegar Margô!

Quando Calvin o viu, arregalou os olhos e já se preparava para fugir, pensando que o homem iria tentar pegá-lo outra vez[19]. Mas nada disso aconteceu.

O homem avistou Calvin e se aproximou rapidamente, já dizendo:

- Olá!

Calvin estava com o coração acelerado, encostado na parede de uma casa, sem ter para onde fugir. Mas, o homem estava sendo legal...

- Tudo bem? - perguntou o homem.

A respiração de Calvin estava tão veloz que ele desmaiou. E, quando acordou, viu que o homem havia ficado ali, esperando que ele acordasse.

- Ah, você já acordou! - disse o homem.

Calvin começou a gritar.

- Não, não, acalme-se! - disse o homem, ligeiro, tentando fazer com que Calvin parasse de gritar. - Acalme-se!

E funcionou.

- Por que o senhor está sendo legal comigo? - perguntou Calvin.

---

[19] *Calvin tinha medo de que o homem bigodudo fosse levá-lo para a sala 17 outra vez, então simplesmente decidiu correr.*

- Eu queria pedir desculpas pela maneira como eu tratei você e sua amiga Margô. Minha intenção não foi persegui-los, eu apenas quero que Margô volte para o orfanato. Nós estamos todos preocupados por ela. - explicou o homem.

- É, eu sei... - disse Calvin, tristemente, e continuou: - Eu acabei de descobrir que vocês são legais, e só querem o bem das crianças.

- Isso é verdade - disse o homem, então perguntou: - Você pode me dizer onde ela está?

Calvin estava muito confuso. Ele não queria entregar Margô, pois ela não queria ir ao orfanato. Mas, por outro lado, ele agora sabia que ela estava enganada em pensar que o orfanato maltratava crianças. E o pior era que Calvin não tinha muito tempo para pensar, pois o homem estava esperando uma resposta, então Calvin simplesmente disse:

- Ela está na casa abandonada que fica entre a Rua das Palmeiras Cortadas e a Rua dos Cabelos Caídos...

- Obrigado por me dizer! - disse o homem, e adicionou: - Prometo que nós vamos cuidar muito bem de sua amiga. Eu vou atrás dela daqui a pouco, só

preciso avisar os outros e preparar a van. Até mais! - o homem acenou e foi embora, sorrindo alegremente.

Calvin tinha certeza de que havia feito a escolha certa, mas talvez Margô não fosse pensar o mesmo. Portanto, ele decidiu ir até ela e avisá-la de tudo. Mas, antes de avisar, explicaria que o orfanato era um bom lugar para crianças, e que queriam cuidar dela.

## Capítulo 12

### MARGÔ É LEVADA

Calvin chegou à casa abandonada rapidamente, pois, mais uma vez, ele pediu carona na metade do caminho. Quando chegou, Margô estava sentada na cadeira de madeira, à mesa, lendo um livro chamado "Os Bobocas das Babacas".

- Margô, que bom que você está aqui! - disse ele.

- Por quê? E... onde mais eu estaria? - perguntou Margô, sem entender.

- Eu conversei com minha mãe sobre tudo que você disse - começou Calvin, mas ela o interrompeu:

- Tudo?!

- Não, tudo não. Só a última parte - explicou Calvin, e prosseguiu: - Ela esclareceu tudo. Na verdade, o orfanato cuida das crianças. Ninguém é maltratado lá.

- Eu sei disso - disse Margô.

- Sabe? - perguntou Calvin, confuso.

- Sei. Na verdade, foi você que não entendeu o que eu disse - afirmou Margô.

Então ela explicou tudo, dando um fim à dúvida de Calvin:

- Eu sei que as crianças não são maltratadas. O orfanato é o melhor lugar onde eu poderia ficar, e eu gostaria de voltar pra lá um dia. O único problema é a Alexia.

- Alexia? - perguntou Calvin.

- Sim. Alexia é o nome da garota que faz bullying lá no orfanato. Foi por causa dela que eu fugi, porque eu era o principal alvo dela - disse Margô, triste.

- Como é?! Você sofria bullying?! - exclamou Calvin, quase sem acreditar.

- Sim. Foi por isso que eu fugi - adicionou Margô.

- Mas... eu pensei que você estivesse enganada e falei onde você está aos homens do orfanato! Eles estão vindo aqui agora mesmo! - disse Calvin, desesperado.

Margô arregalou os olhos:

- Você fez o quê?! Nós temos que sair daqui agora mesmo! - disse ela.

Então Calvin e Margô saíram rapidamente, mas perceberam que era tarde demais. A van do orfanato já estava se aproximando.

A van estacionou e os homens saíram dela.

- Ei! Fique parada! - disse um dos homens.

Margô sabia que, se ela corresse, eles a alcançariam, então voltou para dentro da casa e trancou a porta. Calvin a seguiu.

- Rápido! Temos que dar um jeito de nos esconder! - disse ela, olhando para os lados.

Então os dois olharam para cima, onde havia um enorme buraco no teto.

- Você é um ninja, não é mesmo? ...Acha que podemos subir até aquele buraco? - perguntou Calvin.

- Eu não sou um ninja de verdade! - retorquiu Margô.

Mas dessa vez, eles não tinham alternativa, pois sabiam que os homens iriam arrombar a porta. Margô subiu encima de Calvin conseguiu alcançar o buraco,

então subiu no telhado e puxou Calvin para cima, no exato momento em que os homens arrombaram a porta.

- Ali encima! Eles subiram no telhado - disse um dos homens.

Então eles também fizeram a mesma coisa, mas apenas um deles subiu, enquanto o outro ficou esperando lá embaixo.

Calvin e Margô estavam encurralados! Não poderiam simplesmente pular de cima do telhado, então apenas se afastaram do homem bigodudo, enquanto este avançava na direção dos dois. Mas rapidamente chegaram à beira do telhado, de maneira que não poderiam dar nem um passo à mais ou iriam cair lá de cima.

- Estamos encurralados! - disse Calvin.

- É, eu percebi! - disse Margô, nervosa.

- Não vamos conseguir sair dessa! - disse Calvin.

- Eu tenho uma ideia! Vamos pular! - disse Margô, e ela mesma começou a pular.

- Eu prefiro viver! - disse Calvin.

- Você não entendeu. Eu não quis dizer pular daqui até o chão. Quis dizer pular várias vezes aqui encima - disse Margô.

- Isso vai ajudar em quê? - perguntou Calvin.

- Não importa! Apenas pule! - disse Margô, pulando.

E Calvin obedeceu.

Os dois começaram a pular, encima do telhado, e toda a superfície começou a tremer.

- O que vocês estão fazendo?! Parem de pular ou nós vamos acabar caindo! - disse o homem bigodudo.

Mas eles não lhe deram atenção, apenas continuaram pulando. Imediatamente, o telhado inteiro rachou e cedeu, caindo em pedaços[20]. Calvin e Margô tiveram sorte: quando o telhado desabou, eles caíram sobre o colchão velho que havia dentro da casa abandonada. Já o homem bigodudo não teve a mesma sorte: ele caiu sobre seu companheiro, e os dois ficaram no chão desmaiados.

Calvin e Margô saíram da casa abandonada. Eles tinham que ser ágeis! Mas, de repente, pararam, pois lá fora havia várias vans e pessoas do orfanato esperando por eles.

---

[20] *Considerando que a casa abandonada era bem velha, era um milagre que o teto não houvesse desabado antes.*

Era uma armadilha! Os homens só queriam fazê-los sair da casa, para que os outros pudessem pegá-los. E não perderam tempo: assim que Margô saiu da casa abandonada, uma mulher vestida de branco a capturou e a levou para a van.

- Calvin, me ajude! Não deixe que eles me levem! - gritava Margô.

Calvin tentou impedir o máximo que pôde, chutando a mulher e gritando coisas aleatórias. Mas não conseguiu fazer nada.

E lá se foram, levando Margô dentro da van enquanto ela gritava por socorro. E Calvin apenas observava, sem poder fazer nada. Ele tentou correr atrás da van, mas não pôde alcançá-la. Então apenas viu sua amiga ser levada, sem mais nem menos.

# Capítulo 13

## A IDEIA DE CALVIN

Calvin passou a semana inteira sem sair de casa. Ele estava triste, pois Margô não estava mais a seu lado. E sentia-se culpado por isso.

Cebola[21] não havia visto Margô muitas vezes, pois entrara no Clube recentemente. Mas, mesmo assim, sentia tanta saudade dela que às vezes sentia vontade

[21] *Você não sabia disso ainda, mas o verdadeiro nome de Cebola é Frederico Gonçalves de Sousa e Silva Terceiro. Ele passou a ser chamado de "Cebola" porque gostava muito de cortar cebola, tanto no almoço quanto no jantar, e às vezes só por diversão.*

de dizer que era órfão só para poder ir morar no orfanato e vê-la todos os dias.

O Clube não tinha mais a mesma alegria de antes, e não fazia mais sentido. Nem Calvin nem Cebola se encontravam na casa abandonada, até porque ela havia desabado. Não havia leitura nem aventuras.

Certo dia, eles decidiram dar uma volta para conversar sobre o que fariam no Clube. Mas não conseguiram pensar em nada. Sem Margô, o Clube estava incompleto.

Porém, um dia, uma esperança surgiu, pois Calvin teve uma ideia. Ele foi à casa de Cebola e já chegou dizendo:

- Vamos resgatar Margô!

E, como eles já estavam querendo isso no fundo de seu coração, Cebola aprovou a ideia de primeira.

Mas é claro que eles não conseguiriam fazer isso sozinhos. Precisariam da ajuda de alguém inteligente... esperto... E quem mais cumpriria estes requisitos?

- Toni Pêra - disse Calvin.

- Toni Pêra? Quem é ele? - perguntou Cebola.

- Um garoto muito inteligente, que estuda na mesma escola que eu... - disse Calvin.

- Como vamos convencê-lo a nos ajudar? - perguntou Cebola.

- Não se preocupe, ele me deve um favor... - disse Calvin.

Então os dois garotos foram à escola, seguiram até o Laboratório de Química e ali encontraram Toni Pêra, que ainda estava amarrado, desde o dia em que Calvin e Margô o amarraram e trancaram no Laboratório.[22]

- Toni, eu tenho uma proposta para fazer a você... - disse Calvin, e explicou: - Não sei se você lembra da minha amiga Margô, que estava aqui comigo há alguns dias atrás. Ela foi sequestrada pela galera do orfanato, e agora eu e meu amigo Cebola precisamos de uma mente engenhosa para nos ajudar a tirá-la dali. Acontece que sua mente é bem engenhosa, então... se você nos ajudar, nós te soltaremos. Acho que você já ficou amarrado aqui por tempo suficiente.

E Toni Pêra aceitou.

---

[22] *Você lembra que Toni Pêra viu Calvin e Margô no Laboratório de Química? Então... nesse mesmo dia, eles o amarraram e o trancaram lá dentro, para que ele não contasse a ninguém. Desde esse dia, Toni Pêra ainda estava lá, amarrado.*

Assim, tudo que precisavam fazer era formar um plano e enfim resgatar Margô do orfanato e das mãos de Alexia.

# Capítulo 14

## ENQUANTO ISSO, NO ORFANATO...

Margô estava sentada em um banco, no pátio do orfanato, sem saber o que fazer. Ela não queria estar ali, mas não havia conseguido escapar anteriormente. Agora, estava longe de seus únicos amigos: Calvin e Cebola.

"Espero que a Alexia não se meta comigo hoje", pensou Margô. "Eu quero ir pra casa..."[23]

[23] *Margô considerava a casa abandonada o seu próprio lar. Mas, mesmo que ela pudesse voltar, nesse momento a casa abandonada estava destruída, pois o teto inteiro desabara quando Calvin e Margô estavam fugindo do homem bigodudo*

Quando pensou isso, ela ouviu a voz de Alexia.

Alexia é uma garota órfã que vive no orfanato. Ela é malvada e pratica bullying com todas as outras crianças do orfanato, e prega peças em todos os que ali trabalham. No orfanato, todo mundo tem medo dela, inclusive os adultos, pois ela bate em todos.

E, de fato, Alexia entrou no pátio e viu Margô ao longe, então foi até ela disse:

- Ei, garotinha! Você está sentada no meu banco!

- Este banco não é seu - disse Margô. - E, mesmo que fosse, há vários outros vazios por aqui.

Realmente, havia vários bancos no pátio, e todos estavam vazios no momento. Mas Alexia só queria implicar com Margô, então insistiu:

- Eu não quero sentar nos outros, quero sentar aqui! - Então ela empurrou Margô, que caiu no chão, e continuou: - Não se meta comigo, tampinha! Fique fora do meu caminho!

Margô, que estava no chão, se levantou e ficou zangada.

"Ela sempre faz isso comigo", pensou ela. "Já é hora de dar uma lição a essa garota!"

Margô fechou a mão de tanta raiva, mas depois se acalmou. Ela iria dar uma lição a Alexia, mas achou melhor fazer isso à noite, quando Alexia estivesse dormindo. Seria bem mais fácil...

À noite, todas as garotas do orfanato estavam no dormitório, e já haviam caído no sono. Exceto Margô. Ela estava acordada, planejando sua vingança contra Alexia.

Quando acabou de pensar, Margô pegou um balde de água gelada que estava a seu lado e jogou toda a água na cama de Alexia, que acordou com esse banho de água gelada. Mas, após fazer isso, Margô ficou com medo e se escondeu embaixo da cama de Alexia, vendo os restos de água pingando do colchão.

Alexia se levantou de uma vez, com a maior raiva do mundo.

- QUEM FEZ ISSO?!! - perguntou ela, toda molhada.

Margô, que estava embaixo da cama, via apenas os pés encardidos de Alexia.

Algumas garotas acordaram com o barulho, sem entender nada.

Alexia foi até a cama mais próxima e perguntou para uma garotinha:

- Foi você?!

- Não - disse a garota, tremendo medo.

Então Alexia foi até a próxima cama e perguntou para outra garotinha:

- Foi você?!

- Não - disse a outra garotinha, fazendo xixi no pijama[24] de tanto medo.

E Alexia foi para a próxima cama[25].

- Foi você?! - perguntou.

- Não, eu juro! - respondeu outra garota.

---

[24] *Ela normalmente fazia xixi nas calças, mas, no momento, estava usando pijamas...*

[25] *Todas as crianças do orfanato tinham motivos para jogar um balde de água em Alexia, por isso ela foi de cama em cama perguntando quem foi a culpada*

Então Alexia foi de cama em cama, perguntando a mesma coisa, e todas as garotas negaram, até que uma delas disse:

- A Margô não está aqui. A cama dela está vazia.

Alexia concordou:

- É verdade... Então foi ela quem jogou o balde de água gelada na minha cama, e depois fugiu. Ela provavelmente está se vingando porque eu roubei o lanche dela hoje.

- Na verdade, hoje você roubou o meu lanche - disse uma garotinha de quatro anos, que tinha óculos-coruja.

- Foi mesmo? - concordou Alexia. - Nesse caso, a Margô deve estar se vingando porque eu bati nela atrás do ginásio.

- Na verdade, foi em mim que você bateu atrás do ginásio - disse uma garotinha de 5 anos.

- Ah, é verdade. Eu te dei um soco porque você não queria mentir pra diretora.

- Não, essa foi eu - disse outra garotinha.

- Bah! - exclamou Alexia. - Então eu não sei do que a Margô está se vingando. Eu fiz tanta coisa ruim pra ela! Mas... de uma coisa eu sei: ela vai me pagar por ter jogado água gelada em mim!

Margô escutou tudo, debaixo da cama, então pensou: "Essa não..."

- Eu não vou dormir e não vou sair daqui enquanto a Margô não aparecer - disse Alexia.

"Essa não", pensou Margô, outra vez. "Agora eu não posso sair, se não a Alexia vai me ver!"

Alexia ficou de pé, ao lado da cama, por toda a noite, esperando Margô aparecer. Ela mandou algumas garotas procurarem Margô por todo o orfanato, e as garotas, com muito medo, obedeceram. Mas não puderam encontrá-la, então voltaram e deram a notícia. Alexia não ficou feliz em saber disso.

- Ela tem que estar em algum lugar! - disse Alexia.

Margô continuou embaixo da cama pelo resto da noite, e após algumas horas, caiu no sono ali mesmo.

# Capítulo 15

## VAMOS RESGATAR MARGÔ!

Calvin e Cebola se uniram a Toni Pêra para terem mais chances de resgatar Margô do orfanato, pois Toni era um garoto muito inteligente. Então os três começaram a planejar e a questionar-se qual era a melhor forma de entrar no orfanato sem que ninguém os visse.

- Eu tenho uma ideia! Nós podemos ir até a casa abandonada e pegar a mochila da Margô! - disse Calvin.

Cebola e Toni não entenderam o que ele quis dizer, pois não sabiam que Margô tinha objetos-ninja.

- E o que nós vamos fazer com a mochila dela...? - perguntou Cebola, ironicamente.

- É verdade, eu não vejo sentido nisso - comentou Toni.

- Na mochila dela há muitos objetos que podem ser úteis. Por exemplo, quando os homens do orfanato me trancaram, ela utilizou uma bomba-ninja para me libertar - explicou Calvin.

Com isso, ele convenceu Cebola e Toni a acompanharem-no até a casa abandonada, e os três foram e pegaram uma espécie de bomba-ninja da mochila dela.

Estavam prontos para o resgate.

Os três garotos chegaram ao orfanato por volta das nove horas da manhã, mas, em vez de ir à entrada, rodearam o prédio e colocaram a bomba-ninja na parede de trás. Cebola e Toni se agacharam e taparam os ouvidos, mas Calvin, que já sabia como a bomba-ninja funcionava, continuou de pé e com os ouvidos destapados.

- Não se preocupe, pessoal - disse ele -, esta bomba não vai explo...

E a bomba explodiu. Calvin foi arremessado para o outro lado da rua e ficou chamuscado. Cebola e Toni correram até ele.

- Você está bem?! - perguntaram.

- Sim, estou bem. Cof, cof! - disse ele, tossindo. E adicionou: - Vamos lá.

Então eles entraram no orfanato pelo buraco que a explosão havia formado, e começaram a procurar por Margô, gritando:

- Margô! Margôoo! Onde está você?

Nesse momento, Margô ainda estava embaixo da cama de Alexia. Ela já havia acordado, mas ainda não podia sair, porque Alexia permanecia de pé ao lado da cama, esperando que ela aparecesse.

De repente, Calvin, Cebola e Toni apareceram na porta do dormitório.

- Olá, desculpe incomodar... Vocês viram uma garota chamada Margô por aqui? - perguntou Calvin.

Todas as garotas (exceto Alexia) começaram a cochichar entre si:

- Olhe! São meninos!

- O que esses garotos estão fazendo aqui?

- É verdade, são meninos!

- Nossa! Garotos!

- Eca! Garotos...

- Será que...?

Mas Alexia não cochichou nada, nem ficou surpresa por ver garotos ali, apenas perguntou:

- Eu não vi a Margô por aqui. Mas, já que vocês estão procurando por ela, quando a encontrarem digam pra ela vir até mim, pra eu poder dar uma bolacha nela!

Calvin achou esquisito, porque Alexia, sem saber, dera duas informações a ele. Primeira: elas conheciam Margô, e também não sabiam onde ela estava. E segunda: ela estava com raiva de Margô, por algum motivo.

Calvin sabia que Margô não faria nada de ruim a ninguém, mas Alexia estava com raiva dela mesmo assim, então ele percebeu que Alexia era a garota que fazia bullying no orfanato. Ele também percebeu que, sempre que alguma garota tentava dizer algo, Alexia

mandava a garota calar a boca, e sempre era ignorante com todas elas. Isso queria dizer que Alexia fazia bullying com todas as garotas, e não somente com Margô.

Calvin se aproximou de Alexia, dizendo:

- Se você mexer com a Margô, vai estar mexendo comigo.

- E quem é você, tampinha? Acha que pode me vencer? - perguntou Alexia, rindo. Então ela empurrou Calvin, que caiu no chão.

Quando Calvin caiu, pôde ver que Margô estava embaixo da cama, e disse:

- Margô! Então é aí que você está! Nós passamos a manhã inteira procurando por você.

Enquanto ele falava, Margô fazia sinal de silêncio e dava "psiu", para que ele se calasse. Mas ele só foi entender quando já tinha acabado de falar.

Alexia perguntou:

- O que você disse?

- Nada - respondeu Calvin, tentando disfarçar.

- Você estava falando com a Margô! Ela estava embaixo da cama todo esse tempo?! - perguntou Alexia.

- Não - disse Calvin.

Mas Alexia, com uma mão só, ergueu a cama de uma vez, e viu que Margô estava ali.

- Oops - disse Calvin.

Todas as garotas subiram nas camas, pois sabiam que Alexia iria bater nos três garotos, tanto em Calvin e Margô quanto em Cebola, que estava perto da porta apenas observando.

Mas, quando Alexia levantou a mão para bater neles, Calvin se virou para as outras garotas e disse:

- Eu percebi todas vocês sofrem bullying por causa da Alexia, e eu sei que isso é horrível! Mas... vocês são muitas, e ela é uma só. Então, se vocês se revoltarem contra ela, poderão vencer e se livrar de tudo isso! Foi por culpa da maldade de Alexia que minha amiga Margô fugiu deste orfanato. Ela preferiu morar em uma casa abandonada a ficar aqui. Vocês são a maioria! Vamos dar o troco!!

As garotas concordaram com o que Calvin disse, e disseram umas às outras:

- É verdade!

- Vamos dar o troco nela!

- Juntos nós poderemos vencer!

- Todas em posição!

Alexia ficou nervosa ao ouvir tudo isso, mas mesmo assim continuou firme:

- Vocês não podem me vencer. Eu consigo dar uma bolacha em cada um e ainda vou ter energia pra fazer o trabalho de Língua Espanhola amanhã[26] - disse ela.

A garotinha de óculos-coruja foi até Cebola e pediu:

- Você poderia fechar a porta, por favor? Não queremos que a Alexia escape.

E foi nesse momento que as pernas de Alexia começaram a tremer de medo.

Todas as garotas desceram das camas e formaram um círculo em volta de Alexia, aproximando-se cada vez mais dela (o que diminuía o círculo).

- Você se arrepende do que fez? - perguntou Calvin.

- Não! - disse Alexia, mas já não conseguia esconder o medo.

- Se você se arrepender e parar de fazer essas coisas, nós não vamos fazer nada! - disse Margô.

- Eu não me arrependo - insistiu Alexia, a ponto de chorar.

---

[26] *Na verdade, Alexia nunca fazia nenhum trabalho escolar. Ela sempre forçava alguma garota a fazer por ela, assim como todas as tarefas.*

As garotas ainda se aproximavam, devagar, preparadas para se vingar.

- Seja uma boa pessoa - disse Calvin.

E finalmente, Alexia afirmou baixinho, com o nariz escorrendo:

- Tudo bem... Eu me arrependo...

Mas Alexia falou tão baixo que quase ninguém entendeu.

- O que você disse? - perguntou uma das garotinhas.

- Eu... me arrependo – repetiu Alexia.

Dessa vez todas as garotas escutaram, mas a garota com os óculos-coruja pediu que ela repetisse outra vez, só por diversão:

- Você o quê...?

- Eu me arrependo! – gritou Alexia.

E foi assim que o orfanato voltou a ser um lugar pacífico.

# Capítulo 16

## A DESPEDIDA DO CLUBE

Agora que Alexia não estava mais praticando bullying no orfanato, tudo estava bem. Mas isso significava que Margô iria ficar no orfanato definitivamente. Seus amigos estavam felizes por ela, mas, por outro lado, isso queria dizer que eles não iriam mais se ver.

Agora que Margô morava no orfanato, não poderia mais participar das atividades do Clube. E Calvin e Cebola se recusaram a continuar sem ela.

O Clube havia chegado ao fim.

- Não podemos continuar as atividades do Clube sem a Margô - disse Calvin, a certo ponto da conversa.

- Você tem razão. Afinal, foi ela quem criou o Clube - concordou Cebola.

Eles estavam indo ao orfanato para se despedir de Margô, e no caminho aproveitaram para conversar sobre o destino do Clube.

Quando chegaram, ela estava esperando por eles. Os três se abraçaram e deram adeus. Cebola até derramou uma lágrima, mas ninguém viu, então ele preferiu deixar em segredo.

- Tivemos bons momentos juntos - disse Margô.

- Nunca esquecerei o que passamos - disse Calvin.

- Eu não tive nenhum momento com ninguém, mas você é uma garota legal, então... vou sentir sua falta - disse Cebola.

Eles passaram a manhã ali, conversando no pátio do orfanato, até que chegou a hora de ir embora. E eles foram embora, despedindo-se.

No fundo, ambos sabiam que tudo que acontecera, havia acontecido para o bem de todos. Agora Margô estava feliz, e assim eles deveriam ficar.

O que não sabiam era que ficariam ainda mais felizes...

# Capítulo 17

## UMA CONVERSA DEPOIS DA AULA

Faltava apenas alguns dias para que o período de suspensão de Calvin acabasse e ele pudesse voltar à escola. Mas ele não queria esperar, portanto arrumou-se e foi estudar. E teve sorte, pois, nesse dia, quem estava ministrando aula era a professora Daisy Winters[27]. Ela deixou que Calvin entrasse e assistisse à aula, e assim ele fez.

[27] *Você se lembra dela? Daisy Winters era a professora mais gentil e bondosa de toda a escola, e todos os alunos a adoravam. Em suas aulas, todos prestavam toda a atenção em suas palavras, e ela era querida por todos.*

Como sempre, foi uma das melhores aulas da vida de Calvin, e passou tão rapidamente que pareceu ter durado apenas alguns minutos. Só havia um problema: a professora Daisy Winters parecia triste.

Calvin foi o único aluno que notou isso, embora a sala estivesse cheia. Mas, para não interromper a aula, ele esperou que o sinal tocasse e todos os outros alunos saíssem. Daisy Winters estava colocando seus papéis em sua bolsa quando Calvin se aproximou dela e disse:

- Olá, professora.

- Olá, Calvin - disse ela.

- Talvez isso não seja da minha conta, mas... Por que você está triste? - perguntou Calvin.

- Do que você está falando? Eu estou bem... - disse Daisy, tentando disfarçar.

- Você parece triste - disse Calvin.

- Tudo bem, você tem razão... - admitiu Daisy, então prosseguiu: - Eu estou triste porque o aniversário da minha filha está chegando.

Calvin esperou que ela continuasse, pois até ali a afirmação não fazia sentido. Mas ela não continuou.

- Não entendi. Você não quer ganhar dinheiro comprando presente, é isso? - perguntou Calvin.

- Não. O problema é que hoje é o aniversário dela, mas ela não está comigo - explicou Daisy.

- Ela foi viajar? - perguntou Calvin.

Então, percebendo que Calvin não iria parar de fazer perguntas, Daisy Winters explicou tudo direitinho:

- Antes de trabalhar como professora, eu era uma pessoa muito pobre. Eu tinha acabado de ter uma filha, mas não podia alimentá-la, pois eu não tinha dinheiro. Então, eu a levei ao Orfanato Nato, e ali ela ficou. Eu passei todo esse tempo longe dela, e não sei mais onde minha filha está. Nem sei se ela ainda está no orfanato ou se foi adotada por outra pessoa...

De repente, Calvin teve uma leve impressão de que poderia ter conhecido a filha de Daisy Winters, então perguntou:

- Quantos anos ela tem?

- Oito - disse Daisy.

Calvin arregalou os olhos, e decidiu perguntar só mais uma coisinha:

- Qual era o nome dela?

- Margô - disse Daisy.

Então Calvin desmaiou.

# Capítulo 18

## A FILHA PERDIDA DE DAISY WINTERS

Calvin investigou com precisão o caso. Ele estava animado, pois poderia ser que Margô fosse realmente a filha perdida de Daisy Winters, e isso seria incrível. Afinal, Daisy Winters era a melhor professora e a melhor pessoa que ele conhecia. Margô seria sortuda por ser filha dela, pois todos os alunos queriam ser seus filhos. Isto é, se Margô realmente fosse a garota que Daisy entregara nas mãos do orfanato oito anos atrás.

Calvin fez uma lista de coisas que provavam que Margô era a filha de Daisy Winters:

**LISTA QUE PROVA QUE MARGÔ É A FILHA DE DAISY WINTERS:**

1) A filha de Daisy Winters tem oito anos
2) Margô tem oito anos
3) A filha de Daisy Winters se chama Margô
4) Margô se chama Margô
5) A filha de Daisy Winters está no Orfanato Nato
6) Margô está no Orfanato Nato

Os fatos pareciam o suficiente para confirmar o caso, mas Calvin decidiu fazer uma visita ao orfanato, só para ter certeza. Com a permissão da diretora geral (ou quem quer que esteja no cargo mais alto de um orfanato), ele analisou os dados de Margô, como a data em que ela chegou ao orfanato pela primeira vez (que era a mesma data que a filha de Daisy chegara ao orfanato). Além disso, ele pôde confirmar que só havia uma pessoa chamada Margô, em todo o orfanato. Se esta não fosse a filha de Daisy Winters, então deveria haver duas pessoas chamadas Margô.

Com isso, Calvin adicionou mais dois fatos à sua lista:

*7) Margô chegou ao orfanato na mesma data que a filha de Daisy Winters*

*8) Só há uma pessoa chamada Margô no orfanato*

Ele imaginou que isso fosse o suficiente para confirmar tudo. Então, foi ao orfanato e explicou tudo a Margô.[28]

Ela ficou animada com as informações, e por saber que poderia reencontrar sua mãe depois de tanto tempo.

Calvin, então, esperou a próxima aula de Daisy Winters[29] e explicou tudo também a ela. Ele havia imaginado que ela, por ser adulta, não lhe daria atenção; mas, pelo contrário, Daisy Winters também se

---

[28] *É claro que Calvin precisou de várias informações para poder chegar a essa conclusão. Ele havia passado dias e dias analisando os dados do orfanato e a idade das crianças dali, bem como as informações que Daisy havia lhe dado sobre sua filha.*

[29] *Calvin não sabia onde a professora Daisy morava, então simplesmente esperou que ela desse aula outra vez. E isso demorou alguns dias.*

animou bastante com a notícia, e agradeceu a Calvin por ter ido adiante com a investigação.

Tendo Calvin como intermediário, Daisy Winters e Margô marcaram um dia para se reencontrar, e este dia foi... no dia seguinte.

# Capítulo 19

## O REENCONTRO

**A** primeira coisa que Daisy Winters fez no dia seguinte foi pegar o carro e ir até a casa de Calvin. Ela e Margô haviam decidido que ele deveria estar presente quando elas se reencontrassem, pois eram gratas a ele por ter feito a grande descoberta.

Daisy o levou até o orfanato, e ele a guiou ao pátio[30], onde Margô já os aguardava.

---

[30] *Daisy não conhecia o orfanato muito bem, mas Calvin estivera ali antes, por isso ele a guiou ao pátio.*

As duas correram ao encontro uma da outra e se uniram em um abraço especialmente único, com lágrimas nos olhos.

Margô não poderia estar mais feliz, pois finalmente reencontrara sua mãe, a pessoa que sempre amara e de quem sempre sentira saudades. E Daisy, que havia lembrado de sua filha todas as noites antes de dormir, agora pôde reencontrá-la.

Calvin apenas as observava, tentando segurar as lágrimas. Quando ele percebeu que não iria conseguir segurá-las, deixou o choro fluir e se juntou ao abraço.

- Eu nem sei porque eu estou chorando, mas este é um momento muito feliz! - disse ele.

E realmente era. Aquele foi um dia emocionante, onde Daisy e Margô puderam se conhecer, embora já se conhecessem.

Agora tudo seria apenas alegria, pois as duas se divertiriam bastante e dormiriam juntas toda noite. Dali, foram direto ao parque ter uma conversa de mãe pra filha, e Calvin foi convidado[31]. E já foram logo requerendo os papéis e adoção do Orfanato Nato.

---

[31] *Nesse caso, a conversa foi de mãe pra filha pra Calvin.*

# Capítulo 20

## O CLUBE DOS LEITORES

Calvin, Margô e Cebola se encontraram pela manhã, às seis em ponto. Com a ajuda de Marta e Daisy Winters, eles reconstruíram a casa abandonada, fizeram desenhos nela e pintaram-na. Cada um deles meteu a mão direita em um balde de tinta, e depois deixou sua marca na parede da casa.

Após alguns dias, resolveram mudar o nome do Clube dos Ninjas Inteligentes para Clube dos Leitores, pois, daquele dia em diante, seu foco principal seria ler livros. O dia de encontro era Quarta-feira, pois agora não somente Margô, mas também os outros membros,

iriam passar mais tempo se divertindo com sua família. Mas, na Quarta-feira, todos estavam juntos no Clube, e saíam em aventuras em florestas e lugares divertidos. Um dia foram ao parque de diversões, outro dia leram dezessete livros e meio (Calvin se cansou quando estava lendo o último livro, por isso só leu a metade).

Os garotos escreveram, desenharam, pintaram e fizeram vários cartazes para espalhar pelo bairro, e colaram os cartazes em postes e casas, explicando tudo sobre o novo Clube dos Leitores e seus membros. Mas ninguém se interessou em participar. Mesmo assim, tudo estava bem, pois eles sabiam que, na hora certa, outra criança sonhadora apareceria para fazer parte do Clube dos Leitores, o mais divertido e irado Clube de todos.

FIM

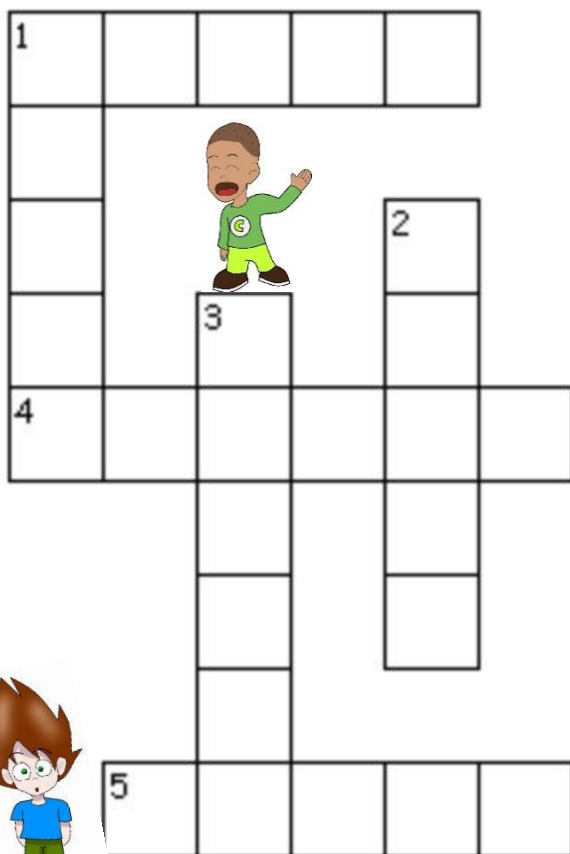
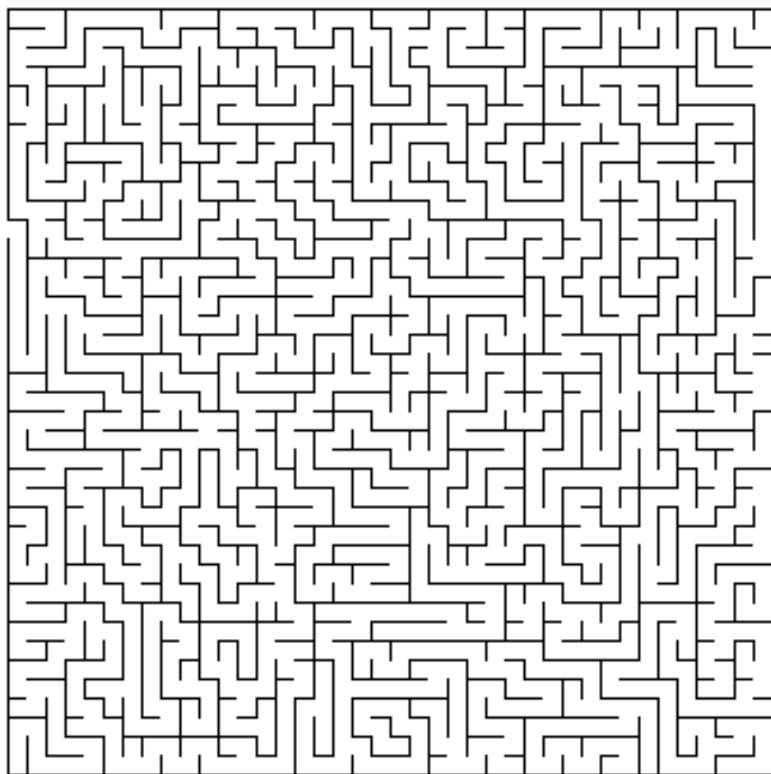
# Encontre os nomes de nossos amigos!

## Caça-palavras

| N | Z | E | F | O | M | J | C | E | B | O | L | A | J | W | R | R | R |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| J | F | V | P | Z | A | A | S | P | Z | A | G | B | C | W | D | R | H |
| A | V | Z | U | N | R | L | H | I | L | F | K | Y | A | F | L | S | O |
| G | R | P | C | U | T | E | P | T | N | T | Y | Q | L | D | I | I | R |
| N | Q | Q | T | X | A | X | M | J | E | K | Q | X | V | Z | S | C | B |
| V | O | M | G | T | D | I | P | D | S | A | D | G | I | R | O | W | B |
| W | B | M | Z | B | N | A | R | Q | Y | X | A | P | N | R | P | J | Y |
| C | N | Z | T | N | D | M | N | T | R | F | I | U | G | G | J | D | J |
| M | F | V | T | P | F | F | B | F | E | V | S | R | P | X | Y | A | J |
| E | Q | V | P | Q | X | R | M | A | R | G | Y | E | O | F | G | D | A |
| L | M | M | U | L | O | B | B | S | S | B | A | Q | Q | I | T | Q | O |
| N | U | Z | D | U | F | C | L | I | R | F | R | I | R | F | F | N | S |

ALEXIA – CALVIN – CEBOLA

DAISY – MARGÔ - MARTA

**Descubra onde estão os nomes dos personagens que não estão aparecendo!**

# Leve Calvin até Margô!

Espero encontrar você na próxima leitura!